

TEATRO NA ESCOLA: ensinando e encenando fábulas

Autor: **Kelly Costa Freire**

Graduanda em Linguagens e Códigos – Música

Universidade Federal do Maranhão

kellycfreire@hotmail.com

Co-autor: **Juliana Pinho Liarte**

Graduanda em Linguagens e Códigos – Português

Universidade Federal do Maranhão

juhliarte@gmail.com

Orientador: **Claudia Letícia Gonçalves Moraes**

Graduada em Letras/Mestra em Cultura e Sociedade pela UFMA

Universidade Federal do Maranhão

claudiamoraes27@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o uso do teatro como mediação no ensino de língua portuguesa a fim de contribuir no processo de aprendizagem dos alunos. A metodologia utilizada foi leituras, dramatização de textos, preparação e apresentação teatral das fábulas **João e o pé de feijão**, e **A formiga e a cigarra**. Partindo desse pressuposto o projeto se embasou nos PCNs (1998) e ARCOVERDE (2008), SPOLIN (1979,2008), BAKHTIN (2000) e MARCUSCHI (2005, 2008) o resultado constatado foi que o uso do teatro na sala de aula inclui grandes vantagens no processo de aprendizagem, além de incentivar a leitura que propicia o contato com obras clássicas e folclóricas. Concluímos que o hábito da leitura é muito importante para o desenvolvimento do intelecto, neste contexto mostra a importância de trabalhar métodos que estimule a criatividade e o interesse pela leitura.

Palavras-Chaves: Leitura, Fábulas, Teatro, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é recorrente ao projeto Luz, Câmera e Ação, realizado por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Língua Portuguesa, no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha-IECNCC (São Bernardo-MA) com alunos do 6º ano, com o uso das fábulas **João e o pé de feijão** e **A formiga e a cigarra**. Este trabalho objetiva demonstrar o uso do teatro como ferramenta didática no ensino de língua portuguesa, e a plausibilidade de um trabalho embasado na linguagem do teatro, bem como as nuances de sua

aplicação, a adaptação de textos e a análise da adequação textual, levando em conta os conhecimentos das especificidades do texto dramático até as características da linguagem corporal, a adaptação de textos e a análise da adequação textual;

Com base nesse pressuposto, foi utilizado o teatro como método para manter aceso o desejo pelo aprendizado, partindo de meios simples como leituras de textos a meios mais complexos como dramatização de textos, preparação e apresentação teatral, utilizando o método lúdico, de modo que os alunos não se sentissem desestimulados pelas dificuldades de trabalhar algo não tão convencional nas aulas de língua portuguesa.

A ludicidade nas aulas de língua portuguesa pode ser alcançada por meio da interdisciplinaridade recomendada pelos PCNs como meio para atingir uma formação que prioriza o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, promovendo o exercício da cidadania.

Por sua vizinhança e caráter complementar, artes ou jogos, literatura ou teatro, dança ou esporte, figura ou cena, música ou gesto podem ser apreendidos como integrantes de um todo expressivo, não como mero mosaico de formas de representação. A tradução de mensagens expressas em distintas linguagens ou o uso concomitante de várias delas podem, a um só tempo, desenvolver a sensibilidade artística e também dar instrumentos práticos e críticos, para compreender melhor os recursos da publicidade ou a intrincada sintaxe da linguagem jurídica. (BRASIL, 2002, p. 19).

Desde modo enfocamos a interação entre as diversas linguagens – música teatro, poesia, literatura e artes visuais- com a proposição de que as aulas de língua portuguesa adquiram um sabor especial, propondo ao aluno compreender e desenvolver suas habilidades e competências linguísticas de uma forma mais prazerosa e eficaz.

REVISÃO DE LITERATURA

O tema Teatro na Escola ensinando e encenando fábulas busca reforço nos estudos de Bakhtin (2000) quando este diz que o ser humano em quaisquer de suas atividades vai servir-se da língua e a partir do interesse, intencionalidade e finalidade específicos de cada atividade, realizará enunciados linguísticos de maneiras diversas.

Já ARCOVERDE (2008) reforça que o teatro na sala de aula inclui uma série de vantagens: o aluno aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a imitação de voz, aprende a socializar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário),

oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas, fábulas, reportagens; ajuda os alunos a se desinibirem-se e adquirirem autoconfiança, desenvolve habilidades adormecidas, estimula a imaginação e a organização do pensamento. Enfim, são incontáveis as vantagens em se trabalhar o teatro em sala de aula.

Marcuschi (2008) aponta que os Gêneros Textuais não podem ser considerados estanques, mas sim como entidades dinâmicas da materialização de ações comunicativas. Não é absurdo, portanto, dizer que eles podem se hibridizar a fim de atingir certos objetivos comunicativos. A grande variedade de gêneros textuais é levada em consideração também nos PCNs, e a escolha dos exemplares genéricos a serem ensinados está intimamente relacionada com as habilidades de fala e escuta, leitura e escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação educativa em língua portuguesa foi enriquecida com o estudo de formas teatrais das fábulas **João e o pé de feijão** e **A formiga e a cigarra**, como parte do conhecimento relativo aos gêneros textuais. Deu-se início as aulas com as leituras das fabulas, análise textual, com o uso de jogos teatrais de Viola Spolim, os jogos foram um excelente ponto de partida, pois muitos alunos tinham receio em se aventurar em uma apresentação pública (mesmo que diante de seus próprios colegas de sala).

Durante o processo de aplicação do projeto o uso do teatro na sala de aula incluiu grandes vantagens no processo de aprendizagem, onde o aluno aprendeu a improvisar, desenvolver a oralidade, a expressão corporal, imitação da voz, além do incentivo a leitura, propiciando o contato com obras clássicas e folclóricas.

Observou-se que as experiências tornaram-se muito mais intensas e produtivas, visto que as leituras dos textos culminaram na produção de um espetáculo e encenação das fabulas, incentivando o trabalho de interação, diálogo e a discussão sobre os mais variados temas. Todo o processo ocorreu a partir da elaboração do cronograma das atividades, conteúdos, materiais e meios que seriam usados no decorrer da produção do espetáculo.

Para melhor desenvolvimento dos alunos em suas apresentações foi promovido aulas de técnicas vocais, entonação, postura no palco, observação das pontuações, dinâmica de leitura e expressão corporal, todos esses elementos eram utilizados na leitura das fábulas **João e o pé de feijão** e **A formiga e a cigarra**, exercendo a expressividade dos sentimentos ou sensações, impostas nos textos, sempre obedecendo às pontuações, estas atividades acerbam-se a despertar a expressividade do aluno/ator, assim a perder a vergonha e criar desenvoltura ao se expressar e o principal a atenção enquanto ao ato de ler. Detalhes que influenciaram em muito a escrita, pois ao observar as pontuações, a expressividade que uma bem colocada pode ter, o aluno passa a observar com mais clareza como pontuar cada frase ou parágrafo, dando mais colocação e expressividade ao que quer retratar.

CONCLUSÕES

A proposta de trabalhar com o teatro na escola partiu de estudos sobre as significações históricas do teatro e de seus papéis sociais (como o homem utilizou o teatro para organizar o pensamento e refletir sobre suas atitudes e comportamentos), além da reflexão sobre o que observamos na atualidade nas salas de aulas a desvalorização da língua, pois há desinteresse dos alunos ao estudarem língua portuguesa, isto por que ele ainda tem a visão que estudar língua portuguesa é estudar normas e regras gramaticais. O que já enraíza em seus subconscientes que nunca aprenderão o português, porém precisam entender que o uso padrão da língua tem hora e lugar para ser usado, e a escola tem o papel de possibilitar um universo diversificado da leitura, com o auxílio das diversas interdisciplinaridades, ao trabalhar em cima dessa visão fizemos uma mediação do teatro no ensino de língua portuguesa, que contribuiu para que os alunos compreendessem que o estudo de língua portuguesa pode ir além do estudo sistemático de regras gramaticais, que a complementação dos estudos com as atividades lúdicas pode ampliar suas capacidades de reflexões sobre a produção de sentido no estudo da língua. Em síntese, o teatro contribuiu para o desenvolvimento da expressão e comunicação e favorece a produção coletiva de conhecimento da cultura, seja ele no valor estético ou educativo.

REFERENCIAS

ARCOVERDE, Silmara Lídia Moraes. **A importância do teatro na formação da criança.** Disponível em http://www.pucpr.br/eventos/educere/2008/anais/pdf/629_639.pdf Acesso em 02 de Setembro de 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - língua portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1979.

_____. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor.** São Paulo: Perspectiva, 2008.